UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO
PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES CAMINHOS DO SERTÃO
CURSO DE PEDAGOGIA LICENCIATURA

ADRIANA BRITO SOUSA

BRINCAR E APRENDER NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Caminhos para o Desenvolvimento Integral

AMARANTE
2026

ADRIANA BRITO SOUSA

BRINCAR E APRENDER NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Caminhos para o Desenvolvimento Integral

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia Licenciatura do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão-UEMASUL, como requisito para a obtenção de título de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof.ª Ma. Polyana dos Santos Sousa

.

AMARANTE
2026

S725b

Sousa, Adriana Brito

Brincar e aprender na educação infantil: caminhos para o desenvolvimento integral. / Adriana Brito Sousa. – Amarante do Maranhão, MA, 2026.

28 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão – Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, Imperatriz, MA, 2026.

1. Brincar. 2. Educação infantil. 3. Desenvolvimento integral. I. Título.

CDU 37

Ficha elaborada pela Bibliotecária: **Clemilda Izaias Santos CRB – 13/626**

ADRIANA BRITO SOUSA

Brincar e Aprender na Educação Infantil: Caminhos para o Desenvolvimento Integral

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia Licenciatura do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão-UEMASUL, como requisito para a obtenção de título de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof.ª Ma. Polyana dos Santos Sousa

APROVADO/A EM: 05/06/2026

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
gov.br
POLYANA DOS SANTOS SOUSA
Data: 10/06/2026 10:35:10-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profª. Ma. Polyana dos Santos Sousa

Documento assinado digitalmente
gov.br
OZIANNE PINHEIRO DE SOUZA
Data: 11/06/2026 14:47:26-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profª. Esp. Ozianne Pinheiro de Souza

Documento assinado digitalmente
gov.br
FRANCISCA CAVALCANTE SILVA DA SILVA
Data: 10/06/2026 21:30:47-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profª. Ma Francisca Cavalcante Silva da Silva

Dedico este trabalho a Deus, que me deu força e coragem para chegar até aqui. À minha família, pelo amor, apoio e incentivo em todos os momentos.

AGRADECIMENTOS

A DEUS, pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos. Que nunca me abandonou, mesmo nos momentos difíceis, sendo meu amparo e refúgio.

Agradeço aos meus filhos, que são minha maior motivação. Vocês me deram força nos dias difíceis, paciência nos momentos de ausência e amor todos os dias. Tudo isso foi por vocês e para vocês.

Agradeço profundamente à minha família, que sempre acreditou em mim, mesmo quando eu mesma duvidei. Obrigada pelo amor incondicional, pelo apoio, pela paciência e por estarem ao meu lado em cada desafio enfrentado. Vocês foram meu alicerce e minha maior motivação para não desistir.

Meu agradecimento especial à minha amiga Maria José, parceira e companheira de jornada, que compartilhou comigo não apenas os desafios acadêmicos, mas também os momentos de ansiedade, aprendizado e conquistas. Sua amizade, incentivo e parceria tornaram o caminho mais leve e significativo. Essa conquista também é sua.

A todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste sonho, minha sincera gratidão.

“Quando brinca, a criança assimila o mundo a sua maneira, sem compromisso com a realidade, pois a sua interação com objeto não depende da natureza do objeto, mas da função que a criança lhe atribui...”

(Jean Piaget)

RESUMO

Este estudo analisa a importância do brincar na Educação Infantil como elemento essencial para o desenvolvimento integral da criança. A pesquisa é bibliográfica, com abordagem qualitativa, fundamentada em autores clássicos e contemporâneos, além de documentos oficiais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI). O objetivo principal é compreender como as práticas lúdicas contribuem para o desenvolvimento cognitivo, social, emocional, motor e cultural das crianças, bem como investigar o brincar como estratégia pedagógica no processo de ensino e aprendizagem. Os resultados evidenciam que o brincar vai além de uma atividade recreativa, sendo reconhecido como um direito da criança e um eixo estruturante da Educação Infantil. Autores como Piaget, Vygotsky e Kishimoto destacam que, por meio das brincadeiras, a criança constrói conhecimentos, desenvolve habilidades sociais, expressa sentimentos e amplia sua capacidade de imaginar e criar. Além disso, o brincar favorece a autonomia, a socialização e a expressão infantil, tornando-se fundamental para a formação integral. A análise também aponta que o papel do professor é essencial na organização de ambientes e propostas que incentivem o brincar de forma intencional. Contudo, observa-se que, na prática, ainda existem desafios, como a redução do tempo destinado às atividades lúdicas. Conclui-se que o brincar deve ser valorizado como prática pedagógica indispensável, contribuindo para uma aprendizagem significativa e para o desenvolvimento pleno da criança, respeitando suas necessidades, interesses e características próprias da infância.

Palavras-chave: Brincar; Educação Infantil; Desenvolvimento Integral.

ABSTRACT

This study analyzes the importance of play in Early Childhood Education as an essential element for children's holistic development. This is a bibliographic research with a qualitative approach, based on classical and contemporary authors, in addition to official documents such as the National Common Curricular Base (BNCC) and the National Curricular Guidelines for Early Childhood Education (DCNEI). The main objective is to understand how playful activities contribute to children's cognitive, social, emotional, motor, and cultural development, as well as to investigate play as a pedagogical strategy in the teaching and learning process. The results show that play goes beyond a recreational activity, being recognized as a child's right and a central element in Early Childhood Education. Authors such as Piaget, Vygotsky, and Kishimoto highlight that through play, children build knowledge, develop social skills, express feelings, and expand their ability to imagine and create. In addition, play promotes autonomy, socialization, and self-expression, making it fundamental for integral development. The analysis also indicates that the teacher plays an essential role in organizing environments and proposing intentional playful activities. However, challenges remain, such as the reduction of time dedicated to play. It is concluded that play should be valued as an indispensable pedagogical practice, contributing to meaningful learning and to the full development of the child, respecting their needs, interests, and characteristics of childhood.

Keywords: Play; Early Childhood Education; Holistic development.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 10
2 METODOLOGIA 14
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 15
3.1 Definição e conceituação do brincar no campo educacional 15
3.2 Documentos oficiais e referenciais da Educação Infantil 18
3.3 A relevância do brincar no desenvolvimento infantil: Contribuições teóricas 20
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES 23
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS 25
REFERÊNCIAS 27

1 INTRODUÇÃO

O brincar e o aprender na Educação Infantil estão profundamente interligados e constituem elementos essenciais para o desenvolvimento integral da criança. Na infância, o brincar é uma forma natural de aprendizagem, por meio da qual a criança explora o mundo, constrói conhecimentos, desenvolve habilidades cognitivas, sociais, emocionais e motoras, além de expressar sentimentos e vivenciar experiências significativas. Dessa forma, o brincar não deve ser compreendido apenas como um momento de lazer, mas como uma prática pedagógica fundamental no processo educativo.

Historicamente, o brincar nem sempre ocupou um lugar de destaque nas instituições escolares. Durante muito tempo, a Educação Infantil esteve pautada em práticas pedagógicas tradicionais, com foco em atividades repetitivas, conteudistas e na antecipação da escolarização formal. Nessas propostas, o brincar era frequentemente visto como perda de tempo ou restrito aos momentos de recreação, sem intencionalidade educativa. A criança era compreendida como um sujeito passivo, que deveria apenas receber conhecimentos prontos.

Com o avanço dos estudos sobre o desenvolvimento infantil e das teorias educacionais, essa concepção passou a ser questionada. Atualmente, o brincar é reconhecido como um direito da criança e um eixo estruturante da Educação Infantil, conforme defendem documentos oficiais e referenciais teóricos contemporâneos. O brincar passou a ser entendido como uma linguagem própria da infância, por meio da qual a criança se relaciona com o mundo, com os outros e consigo mesma, construindo saberes e significados.

O tema “Brincar e aprender na Educação Infantil: caminhos para o desenvolvimento integral” evidencia a importância das práticas lúdicas como mediadoras do processo de ensino e aprendizagem. As atividades lúdicas favorecem a interação social, a criatividade, a autonomia, a imaginação e a construção do conhecimento, contribuindo de maneira significativa para a formação integral da criança desde os primeiros anos de vida.

Este trabalho evidencia e reconhece a brincadeira como parte da experiência social da criança, sendo fonte direta do desenvolvimento psíquico, pois é por meio dela que a criança vivencia e constrói sua experiência social. Nesse processo, as relações da criança com a cultura tornam-se condição necessária para o seu desenvolvimento, ao possibilitar a criação de aptidões que não estavam presentes apenas em sua condição biológica.

Assim, o brincar deixa de ser visto apenas como diversão e passa a ser entendido como uma poderosa estratégia de aprendizagem. Ao brincar, a criança experimenta, cria, imagina, expressa sentimentos, estabelece relações sociais e atribui significados às suas vivências.

Brincar e aprender são processos indissociáveis na Educação Infantil, contribuindo de forma significativa para a formação integral da criança desde os primeiros anos de vida.

A valorização do brincar também se expressa em iniciativas como a Semana Mundial do Brincar, promovida anualmente no Brasil, que tem como objetivo sensibilizar a sociedade sobre a importância do brincar livre, criativo e significativo para o desenvolvimento infantil. Essa mobilização reforça o brincar como um direito garantido e destaca a necessidade de espaços, tempos e práticas pedagógicas que favoreçam experiências lúdicas no ambiente escolar.

Diante desse cenário, compreender o brincar como estratégia pedagógica torna-se fundamental para educadores, famílias e instituições escolares. Em um contexto educacional em que, muitas vezes, o brincar é relegado a segundo plano em favor de atividades mais formais, faz-se necessário reafirmar seu papel central no processo educativo, reconhecendo-o como um caminho potente para promover o desenvolvimento integral da criança.

O presente artigo tem como objetivo geral analisar as concepções teóricas sobre o brincar no contexto da Educação Infantil, a partir de estudos clássicos e contemporâneos, bem como de documentos oficiais. Busca-se evidenciar as contribuições das práticas lúdicas para o desenvolvimento cognitivo, social, emocional, motor e cultural das crianças, reafirmando o brincar como um direito, uma necessidade e um elemento estruturante da Educação Infantil. Diante disso, este estudo busca responder à seguinte problemática: qual é a importância do brincar para o desenvolvimento integral da criança?

As questões norteadoras que orientam este estudo são: quais são as contribuições das práticas lúdicas, segundo documentos oficiais e referenciais teóricos, para o desenvolvimento integral da criança nos aspectos cognitivo, social, emocional, motor e cultural? De que maneira o brincar é compreendido como uma estratégia pedagógica essencial no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil, à luz de diferentes referenciais teóricos? E qual a importância do brincar, evidenciada por estudos teóricos, para a construção da autonomia, da socialização e da expressão infantil na Educação Infantil?

A partir dessas questões, definem-se os objetivos específicos deste estudo: investigar, com base nos documentos oficiais e referenciais, as contribuições das práticas lúdicas para o desenvolvimento integral da criança (cognitivo, social, emocional, motor e cultural); compreender o brincar como estratégia pedagógica essencial no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil, segundo diferentes referenciais teóricos; e evidenciar, a partir de estudos teóricos, a importância do brincar para a construção da autonomia, da socialização e da expressão infantil.

Nesse contexto, a reflexão sobre a prática pedagógica torna-se fundamental. Quando iniciei minha trajetória como auxiliar de professora, em 2015, em uma sala multisseriada que atendia desde a Educação Infantil até o 2º ano do Ensino Fundamental, deparei-me com um grande desafio. Sem experiência prévia, fui incumbida pelo professor titular de assumir diretamente o trabalho com as crianças da Educação Infantil. Essa vivência, inicialmente desafiadora, proporcionou-me um contato direto com as dificuldades e barreiras presentes no processo de ensino-aprendizagem, especialmente no que diz respeito a evitar déficits de aprendizagem nessa fase tão importante.

Ao longo dessa experiência, pude observar de perto como o brincar exerce um papel fundamental no desenvolvimento infantil. Percebi que, por meio das atividades lúdicas, as crianças não apenas se divertem, mas também desenvolvem habilidades cognitivas, sociais e emocionais essenciais. O brincar favorece a criatividade, a interação com o outro e a construção do conhecimento de forma significativa.

Entretanto, também observei que muitas crianças apresentavam dificuldades na realização das atividades propostas, o que me levou a refletir sobre a forma como o ensino estava sendo conduzido. Em diversos momentos, as crianças estavam tão focadas em cumprir tarefas direcionadas que acabavam deixando de explorar, imaginar e vivenciar o brincar de maneira livre e criativa — elementos fundamentais para o seu desenvolvimento integral.

Diante dessas observações, surgiu a motivação para aprofundar meus estudos sobre a importância do brincar na Educação Infantil. Compreender como o lúdico pode contribuir para a aprendizagem tornou-se essencial, não apenas para melhorar minha prática pedagógica, mas também para promover um ambiente de ensino mais significativo, respeitando o tempo, as necessidades e as potencialidades de cada criança.

O enfoque desta pesquisa é educacional, com ênfase sociocultural e psicopedagógica, pois busca compreender como o brincar contribui para o desenvolvimento integral da criança a partir das concepções e práticas dos professores da Educação Infantil. De acordo com Gil (2008), o enfoque educacional permite analisar os fenômenos pedagógicos dentro do contexto social e cultural em que ocorrem, valorizando o papel do professor e as interações na aprendizagem.

O presente artigo está organizado da seguinte forma: introdução, na qual se apresentam os objetivos que fundamentam o estudo, a motivação que impulsionou a escolha da temática e a descrição de como o trabalho está estruturado; metodologia, indicando os caminhos utilizados para a realização da pesquisa; fundamentação teórica, que aborda a definição e conceituação dos termos no campo educacional, os documentos oficiais e referenciais da Educação Infantil,

bem como a relevância do brincar no desenvolvimento infantil, com base em contribuições teóricas; resultados e discussões, analisando as informações obtidas; e, por fim, as considerações finais, nas quais são retomados os principais pontos discutidos, destacando a importância do brincar no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança.

2 METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, com abordagem qualitativa. De acordo com Gil (2008), a pesquisa bibliográfica permite o levantamento e a análise de produções já publicadas, possibilitando o aprofundamento teórico e maior compreensão do fenômeno investigado no contexto educacional.

O estudo foi desenvolvido por meio de levantamento bibliográfico em livros, artigos científicos, dissertações e teses que abordam o brincar como elemento estruturante do processo de ensino e aprendizagem, bem como sua relação com o desenvolvimento cognitivo, social, emocional, motor e cultural. Serão priorizados autores clássicos e contemporâneos que discutem o brincar como prática essencial para a formação integral, considerando também as interações e mediações presentes nas experiências lúdicas.

Além disso, será realizada uma pesquisa documental, com análise de documentos oficiais que orientam a Educação Infantil e reconhecem o brincar como direito da criança e prática pedagógica indispensável. Entre os principais documentos analisados, destacam-se a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), a fim de identificar como o brincar é compreendido e recomendado no planejamento pedagógico e nas práticas educativas.

Os dados obtidos a partir das fontes bibliográficas e documentais serão organizados e interpretados por meio de análise de conteúdo temática, permitindo a construção de categorias relacionadas aos objetivos do estudo, tais como: brincar e desenvolvimento integral; brincar como estratégia pedagógica; autonomia; socialização; e expressão infantil. Dessa forma, será possível discutir, com base teórica e normativa, a relevância das práticas lúdicas para a aprendizagem significativa e para a formação plena da criança na Educação Infantil.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Definição e Conceituação de brincar no Campo Educacional

O ato de brincar é essencial na Educação Infantil, pois contribui significativamente para o desenvolvimento cognitivo, social, emocional e motor das crianças. Mais do que um simples passatempo, o brincar promove aprendizagens significativas, estimula a criatividade e fortalece a autonomia.

Para muitos teóricos do desenvolvimento infantil, como Jean Piaget e Lev Vygotsky, o brincar é visto como uma prática indispensável para a Educação Infantil, pois possibilita a criação de estruturas de pensamento e de comportamentos sociais que serão fundamentais para o desenvolvimento posterior da criança. Piaget (1962), por exemplo, argumenta que a brincadeira simbólica, em que as crianças utilizam a imaginação para simular situações, auxilia na construção de esquemas mentais que promovem o desenvolvimento cognitivo. Vygotsky (1984), por outro lado, enfatiza o valor social do brincar, destacando que, ao interagir com outros, as crianças aprendem a compartilhar, negociar e resolver conflitos, desenvolvendo habilidades sociais cruciais para a vida em sociedade.

Segundo Piaget (1962), a brincadeira é uma forma pela qual a criança assimila a realidade ao seu próprio mundo, sem a preocupação imediata de se adaptar a regras externas. Na infância, especialmente nos primeiros anos, a criança ainda não compreende totalmente o mundo dos adultos, que possui normas, interesses e exigências diferentes dos seus. Por isso, ela não consegue atender completamente às demandas sociais e intelectuais desse meio. Nesse contexto, o ato de brincar torna-se essencial, pois permite à criança expressar seus sentimentos, organizar seus pensamentos e manter seu equilíbrio emocional e cognitivo.

Para Piaget (1962), a criança brinca não apenas por diversão, mas porque essa atividade desempenha um papel fundamental na sua relação com o mundo. Considerando que ainda não compreende plenamente as regras e expectativas do universo adulto, a brincadeira configura-se como um espaço seguro e significativo, no qual a criança pode elaborar experiências, expressar-se e promover seu desenvolvimento.

Segundo Kishimoto (2010), não existe uma definição única sobre o brincar infantil, porque o brincar é visto com várias significações. Pode-se incluir nesse contexto o brinquedo, como aspecto material, um instrumento para a ação do brincar. A brincadeira é o resultado dessa ação conduzida por regras, em que se pode usar ou não objetos, mas que deve apresentar características do lúdico: ser regrada, distante no tempo e no espaço, envolver imaginação, dispor de flexibilidade de conduta e de incerteza.

Ainda de acordo com a autora, o brincar da criança é uma ação livre, que surge a qualquer hora, iniciada e conduzida pela própria criança; dá prazer, não exige como condição um produto, mas relaxa, envolve, ensina regras, linguagens, desenvolve habilidades e introduz a criança no mundo imaginário. Desse modo, o brincar infantil é uma atividade na qual a criança compreende as relações afetivas que ocorrem em seu meio, bem como contribui para a construção do conhecimento. A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017) define o brincar como:

> [...] um dos seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, além de eixo estruturante da Educação Infantil. A prática deve ocorrer cotidianamente de diversas formas, garantindo que crianças aprendam, interajam e expressem emoções, estimulando a criatividade e a construção da identidade por meio de experiências lúdicas (BNCC,2017 p.38).

Observa-se que o brincar não é apenas uma recreação ou um lazer para a criança; vai muito além, pois é através dele que a criança se comunica consigo mesma e com o mundo real. O brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de uma criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e, mais tarde, representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação.

Nas brincadeiras, as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como atenção, imitação, memória e imaginação, amadurecendo também habilidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais. É no brincar que a criança experimenta diversos sentimentos, como alegria, tristeza, curiosidade, ciúmes, desprezo e medo, entre outros, que contribuem para o desenvolvimento da afetividade e da interação social, estabelecendo laços de amizade entre os companheiros.

A criança é o principal agente de seu desenvolvimento, adaptando-se ao ambiente ao construir e modificar seus esquemas de ação. Nessa construção, o brincar constitui-se em expressão e condição de estruturação mental cada vez mais equilibrada. Ao agir, a criança busca conciliar, a todo momento, o esforço de se acomodar à realidade vivida com a assimilação dela. Não apenas conteúdos são assimilados, mas, principalmente, novas formas de pensar são construídas (Piaget, 1978).

O pensamento da criança é construído com a participação importante do grupo social em que ela está inserida. É através dessa relação da criança com o meio que são construídas as noções de pensamento, regras e valores como cooperação e colaboração. Piaget (1978) considera que o desenvolvimento cognitivo ocorre pelas interações entre a criança e o meio. Para ele, o brincar é indispensável na busca de conhecimento do indivíduo, porque é por meio

dele que a criança desenvolve habilidades de raciocínio, memória, atenção, capacidade de resolução de problemas, entre outras.

Tizuko Morchida Kishimoto (2010) destaca a importância do brincar, afirmando que, por meio das brincadeiras, as crianças expressam aquilo que vivem, sentem e experimentam em seu cotidiano:

> É importante porque dá a ela o poder de tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si, aos outros e o mundo, de repetir ações prazerosas, de partilhar, expressar sua individualidade e identidade por meio de diferentes linguagens, de usar o corpo, os sentidos, os movimentos, de solucionar problemas e criar. Ao brincar, a criança experimenta o poder de explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura, para compreendê-lo e expressá-lo por meio de variadas linguagens. Mas é no plano da imaginação que o brincar se destaca pela mobilização dos significados. Enfim, sua importância se relaciona com a cultura da infância, que coloca a brincadeira como ferramenta para a criança se expressar, aprender e se desenvolver. (Kishimoto, 2010, p.01).

Ainda na percepção da autora, o brincar contribui para o processo de aprendizagem da criança. Segundo ela, a brincadeira não é apenas um conjunto de instrumentos que podem ser manuseados, mas sim práticas e ações que vão ao encontro do processo de aprendizagem da criança, logo quando sua identidade está sendo formada, pois o brincar pode se figurar em qualquer objeto, em qualquer forma, estilo, cultura, valores e etnias que estão cada vez mais presentes no cotidiano pedagógico e escolar.

Deste modo, o brincar é instrumento de grande importância para a aprendizagem e para o desenvolvimento infantil, pois a criança aprende de maneira espontânea. O brinquedo também tem papel importante no desenvolvimento da criança, pois é ele que faz com que ela desenvolva seus sentidos e suas coordenações. Brincando, a criança se torna um ser mais sociável, visto que adquire uma confiança capaz de se manifestar nas mesmas atitudes que a tornam responsável por sua própria personalidade.

A afirmação mais consensual sobre o universo infantil é que o brincar é a principal atividade das crianças, não havendo divergências significativas quanto a isso. A partir do momento em que nascem e começam a crescer, as crianças buscam o entendimento da realidade que as cerca. Nesse sentido, a forma que encontram para analisar, investigar e interpretar o mundo é através da atividade de brincar.

De fato, o brincar é parte fundante de sua vida diária e, para isso, utiliza a imaginação para realizar seus interesses e necessidades em relação ao mundo que ainda lhe é desconhecido. Ressalta-se também que, nos períodos da história humana, desde épocas mais remotas, há registros de que as crianças sempre brincaram.

Portanto, pode-se afirmar que, em relação aos jogos e brinquedos, as regras podem se modificar ao longo dos anos, acompanhando as transformações sociais, culturais e tecnológicas

da sociedade. No entanto, seus princípios fundamentais permanecem inalterados, pois continuam promovendo o desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos indivíduos. Além disso, os jogos e brinquedos mantêm sua função de estimular a criatividade, a interação e o aprendizado de forma lúdica. Mesmo com as mudanças nos formatos e nas dinâmicas, o brincar segue sendo essencial para o crescimento humano. Dessa forma, evidencia-se que, independentemente do tempo, sua essência educativa e formativa permanece presente.

3.2 Documentos Oficiais e Referenciais da Educação Infantil

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2017), é fundamental compreender o brincar não apenas como uma atividade recreativa, mas também como um contexto pedagógico intencional no processo de aprendizagem. A brincadeira é vista como uma forma legítima de ensinar e aprender, sendo capaz de aproximar a criança de conceitos complexos de maneira natural e acessível.

Nesse sentido, orienta-se que os educadores da Educação Infantil planejem e criem ambientes que favoreçam o brincar, respeitando o tempo e o ritmo de cada criança, além de oferecer materiais adequados e estratégias pedagógicas que incentivem a exploração e a criatividade. Isso implica em um olhar atento do educador que, ao trabalhar com o brincar, deve entender as potencialidades dessa prática como um espaço de aprendizagem contínua, que "dialoga com o desenvolvimento emocional, social e cognitivo da criança" (Brasil, 2017, p. 35).

A BNCC também sublinha a necessidade de garantir que o brincar não seja uma prática desvinculada dos processos de aprendizagem formal. A brincadeira deve ser integrada ao currículo escolar, de modo que as crianças possam brincar e aprender ao mesmo tempo. A proposta é que os educadores se apropriem do brincar como uma estratégia para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, como a linguagem, a matemática, a ciência e o pensamento crítico, respeitando sempre a espontaneidade e a criatividade das crianças.

Nesse contexto, o brincar se configura como uma "prática pedagógica que ultrapassa os limites da diversão, sendo, na verdade, uma ferramenta essencial para o processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil" (Brasil, 2017, p. 37). Nessa perspectiva, as experiências lúdicas favorecem a construção do conhecimento de forma significativa, pois possibilitam à criança explorar, experimentar e interagir com o meio em que está inserida.

Além disso, o brincar contribui para o desenvolvimento integral, envolvendo aspectos cognitivos, sociais, emocionais e motores, ao mesmo tempo em que estimula a criatividade, a autonomia e a capacidade de resolução de problemas. Assim, ao ser intencionalmente incorporado às práticas pedagógicas, o brincar deixa de ser visto apenas como um momento de

recreação e passa a assumir um papel central na promoção de aprendizagens essenciais na Educação Infantil.

Nessa mesma perspectiva, no âmbito das políticas públicas e da legislação educacional, a Lei Federal nº 14.826, sancionada em 20 de março de 2024, configura-se como um marco importante na proteção dos direitos das crianças no Brasil, ao incorporar a parentalidade positiva e o direito ao brincar como componentes fundamentais do desenvolvimento infantil. Reconhece-se o brincar como uma prática essencial para o bem-estar físico e emocional das crianças, assegurando que elas tenham acesso a um ambiente estimulante, seguro e que promova seu desenvolvimento integral.

Essa legislação reforça o direito das crianças ao brincar, impulsionando práticas educativas e políticas públicas que integram o brincar ao cotidiano das crianças e de suas famílias, com ênfase na formação de pais e educadores para a parentalidade positiva. Envolvendo diferentes esferas da sociedade, como conselhos tutelares, organizações não governamentais (ONGs) e outras entidades, a lei busca garantir que o brincar e o cuidado adequado das crianças sejam respeitados em todos os níveis sociais. Essas ações refletem o comprometimento com o desenvolvimento saudável e a proteção das crianças contra abusos e negligências.

Com o estabelecimento dessas duas áreas como eixos centrais das políticas públicas, a lei reconhece a importância de garantir ambientes seguros e estimulantes para as crianças, onde o brincar se torna uma atividade lúdica e uma prática educativa essencial para o desenvolvimento integral. O Art. 1º da Lei nº 14.826/2024 afirma “[...] a parentalidade positiva e o direito ao brincar como estratégias para prevenção à violência contra crianças” (Brasil, 2024).

A Lei também prevê o uso de estratégias como campanhas de conscientização e visitas domiciliares para educar as famílias sobre práticas de cuidado positivo e garantir que o ambiente familiar seja adequado para o desenvolvimento das crianças, especialmente aquelas em situação de risco. A integração do direito ao brincar com políticas de saúde e educação fortalece o compromisso do Brasil com a infância, alinhando a legislação com os compromissos internacionais de proteção dos direitos das crianças, como a Convenção sobre os Direitos da Criança da ONU (Brasil, 2024).

Nesse sentido, a promulgação de uma lei que garante a proteção das crianças contra violências e abusos, além de promover um modelo de cuidado baseado na valorização da infância, na parentalidade positiva e no direito ao brincar, configura-se como um importante avanço para a garantia do desenvolvimento integral das crianças no Brasil. A BNCC também

ressalta a relevância do brincar no contexto da Educação Infantil, reforçando a necessidade de integrá-lo como uma prática central nas instituições educacionais.

Portanto, o brincar no ambiente escolar não é apenas uma atividade recreativa, mas um direito fundamental e uma poderosa ferramenta pedagógica. Para que esse direito seja efetivado, é necessário que a escola se torne um espaço que acolha e incentive o brincar, promovendo a liberdade de expressão e a criatividade das crianças. A BNCC, o ECA e a Lei nº 14.826/2024 configuram-se como importantes marcos legais que contribuem para a promoção de um ambiente educacional mais inclusivo, voltado ao desenvolvimento integral das crianças, no qual o brincar é reconhecido como parte fundamental do processo de aprendizagem.

3.3 A Relevância do Brincar no Desenvolvimento Infantil: Contribuições Teóricas

O brincar é essencial para a criança. Nessa perspectiva, o lúdico configura-se como uma importante alavanca para o desenvolvimento infantil, ampliando possibilidades e favorecendo a autoafirmação da criança como protagonista de sua própria história. Jean Piaget (1979), um dos principais representantes da psicologia do desenvolvimento, parte do princípio de que o sujeito se constitui nas relações com o meio, por meio de atividades tipicamente humanas, mediadas por instrumentos e signos. Nesse sentido, o brincar assume papel fundamental, pois permite à criança interagir, experimentar e construir conhecimentos de forma ativa e significativa.

Dessa forma, a brincadeira infantil assume uma posição de prerrogativa para a análise do processo de constituição do sujeito, rompendo com o modelo tradicional de que ela é apenas uma atividade natural de satisfação de instintos infantis. O autor refere-se à brincadeira como uma maneira de expressão e apropriação do mundo das relações, das atividades e dos papéis dos adultos. Para Kishimoto (2012), a brincadeira é a ação que a criança realiza ao consolidar as regras do jogo, ao mergulhar na ação lúdica, podendo ser considerada o lúdico em ação. A autora assegura que todo jogo infantil é educacional, até mesmo o jogo livre, pois desempenha um papel importante no desenvolvimento da criança.

A autora sustenta que o brincar ultrapassa a concepção de mero “passar o tempo”, constituindo-se como uma relevante forma de aprendizagem. Ao brincar, a criança desenvolve diferentes dimensões do seu desenvolvimento, envolvendo habilidades cognitivas, como o raciocínio e a resolução de problemas, sociais, relacionadas à interação com outras crianças, e emocionais, ligadas à expressão de sentimentos.

Mesmo o chamado “jogo livre”, no qual não há regras rigidamente impostas pelos adultos, apresenta significativo valor educativo, uma vez que favorece a criatividade, a autonomia e a imaginação. Nesse sentido, Tizuko Morchida Kishimoto defende que o lúdico

constitui um elemento essencial no processo de desenvolvimento infantil. Ao “mergulhar” na brincadeira, a criança constrói conhecimentos, internaliza normas sociais e desenvolve competências fundamentais para sua formação integral.

A brincadeira é uma situação privilegiada de aprendizagem em todos os níveis, sendo uma das possibilidades de interação entre colegas e professores, nas situações imaginárias, e pelas regras de convivência e pelos conteúdos apresentados. Para Moyles (2002, p. 41): “[...] a visão do brincar, aqui postulada, oferece à criança uma estrutura que abrange a aprendizagem por tentativa e erro e tem níveis de sucesso inseridos em seus parâmetros”.

Para Machado (2001, p. 29), “É a possibilidade de elaboração das funções psicológicas superiores que fará com que o bebê humano dê um salto qualitativo diante dos outros mamíferos” (grifo do autor). Dessa forma, o autor enfatiza que, embora o bebê humano seja biologicamente frágil ao nascer, ele possui um grande potencial de aprendizagem. Esse potencial permite que, com o convívio em sociedade, desenvolva habilidades mais complexas que não são observadas da mesma forma em outros mamíferos.

Ao analisar as concepções predominantes de sua época, Lev Vygotsky (1996) discorda da ideia, defendida por alguns autores, de que os elementos definidores do brinquedo seriam o prazer, a satisfação de desejos não realizáveis, o simbolismo e a presença de regras. Argumenta ainda que a criança realiza outras ações que lhe proporcionam muito mais satisfações do que o brincar, como, por exemplo, usar chupeta. Portanto, o brincar nem sempre será fonte de prazer, pois há determinadas brincadeiras e jogos, principalmente aqueles que pressupõem a existência de um vencedor, que podem causar sentimento de frustração e desprazer caso a criança não seja a vencedora.

> [...] No início da idade pré-escolar, quando surgem os desejos que não podem ser imediatamente satisfeitos ou esquecidos, e permanece ainda a característica do estágio precedente de uma tendência para a satisfação imediata desses desejos, o comportamento da criança muda. Para resolver essa tensão, a criança em idade pré-escolar envolve-se num mundo ilusório e imaginário onde os desejos não realizáveis podem ser realizados, e esse mundo é o que chamamos de brinquedo (Vygotsky, 1991b, p. 106).

Desse modo, o aspecto simbólico não constitui, por si só, o elemento definidor do brincar, embora esteja frequentemente presente nessa atividade. Isso se justifica pelo fato de que o uso de símbolos também se manifesta em diversas outras práticas humanas. Assim, o brincar não deve ser compreendido exclusivamente a partir de seu caráter simbólico, mas sim como um fenômeno mais amplo, que envolve um conjunto complexo de características e dimensões próprias.

> A imaginação é um processo psicológico novo para a criança; representa uma forma especificamente humana de atividade consciente, não está presente na consciência de crianças muito pequenas e está totalmente ausente em animais. Como todas as funções

> da consciência, ela surge originalmente da ação. O velho adágio de que o brincar da criança é imaginação em ação deve ser invertido; podemos dizer que a imaginação, nos adolescentes e nas crianças em idade pré-escolar, é o brinquedo sem ação (Vygotsky, 1991b, p. 106).

A criança, ao criar situações imaginárias, atribui novos significados aos objetos, conforme é exemplificado por Vygotsky e Luria (1996, p. 160):

> Qualquer um pode ver uma criança pequena dando de comer a um toco de pau, lutando contra inimigos invisíveis ou brincando com amigos inventados. Nenhum ator é capaz de "representar" de maneira tão convincente quanto uma criança. De fato, a criança olha para o toco de pau, mas vê uma boneca, a criança atribui aos objetos mais primitivos qualidades que são ditadas por seus desejos, suas experiências e suas fantasias. Para a criança, o quadro primitivo do mundo, é sem dúvida alguma, um quadro em que se apagaram as fronteiras entre a percepção real e a fantasia; será preciso muito tempo até que essas duas coisas se tornem diferenciadas e não se confundam. (grifo dos autores).

O ato de brincar pressupõe a observância de regras; contudo, nem sempre estas se apresentam de forma explícita. Nesse sentido, "[...] não existe brinquedo sem regras. A situação imaginária de qualquer forma de brinquedo já contém regras de comportamento, embora possa não ser um jogo com regras formais estabelecidas a priori [...]" (Vygotsky, 1991b, p. 108). Para o autor, a brincadeira sempre envolve regras, ainda que implícitas, e esse processo é fundamental para o desenvolvimento do pensamento e do autocontrole da criança.

Entende-se, portanto, que o brincar favorece o aprendizado de maneira natural, permitindo que a criança experimente, erre e tente novamente. Entretanto, com o estilo de vida moderno, muitas crianças têm tido menos oportunidades de brincar, o que pode comprometer uma parte significativa de sua infância. Isso ocorre porque, frequentemente, há uma maior valorização de atividades extracurriculares e de deveres escolares em detrimento das experiências lúdicas, limitando o aprendizado espontâneo proporcionado pela brincadeira.

Pode-se dizer que o brincar, por vezes, é interrompido em decorrência do estilo de vida moderno adotado por muitas famílias. Dessa forma, as crianças acabam perdendo uma parte preciosa da infância, ao relegarem a brincadeira a um segundo plano ou ao serem privadas de aprender por meio da tentativa e da experiência.

Portanto, o brincar, como atividade inerente à infância, deve ser mais do que respeitado no contexto escolar: deve ser intencionalmente estimulado. Ao ser incorporado como elemento articulador das práticas pedagógicas, o brincar transforma as situações de aprendizagem em significativas oportunidades de construção do conhecimento.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos dados, realizada a partir do levantamento bibliográfico e documental, permitiu identificar que o brincar é amplamente reconhecido como elemento estruturante da Educação Infantil, sendo essencial para o desenvolvimento integral da criança. Os resultados foram organizados em categorias temáticas, conforme os objetivos da pesquisa: brincar e desenvolvimento integral; brincar como estratégia pedagógica; e brincar como promotor da autonomia, socialização e expressão infantil.

No que se refere ao brincar como promotor do desenvolvimento integral, verificou-se consenso entre os autores analisados de que as atividades lúdicas contribuem significativamente para o desenvolvimento cognitivo, social, emocional, motor e cultural da criança. Conforme discutido por Piaget (1978), o brincar favorece a construção de estruturas cognitivas por meio da assimilação e acomodação, permitindo que a criança organize e ressignifique suas experiências. Já na perspectiva de Vygotsky (1991), o brincar possibilita a internalização de regras sociais e o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, evidenciando seu papel na formação do pensamento e da linguagem.

Os dados também evidenciam que o brincar atua diretamente no desenvolvimento social e emocional, ao possibilitar interações, cooperação, resolução de conflitos e expressão de sentimentos. Nesse sentido, Kishimoto (2010) destaca que, ao brincar, a criança desenvolve competências relacionadas à convivência social, à construção da identidade e ao reconhecimento de si e do outro, aspectos fundamentais para sua formação integral.

Quanto à categoria “brincar como estratégia pedagógica”, os documentos oficiais analisados, especialmente a BNCC (Brasil, 2017), reforçam que o brincar deve ser compreendido como prática intencional no processo de ensino e aprendizagem. Observa-se que o brincar, quando planejado pedagogicamente, favorece a aprendizagem significativa, pois permite à criança explorar, experimentar e construir conhecimentos de forma ativa. Dessa maneira, o brincar deixa de ser apenas um momento recreativo e passa a integrar o currículo como uma ferramenta didática essencial.

Os resultados apontam ainda que a atuação do professor é fundamental nesse processo, pois cabe a ele organizar ambientes, propor situações lúdicas e mediar as interações, potencializando as aprendizagens. Conforme Smolka (2009), o desenvolvimento infantil ocorre por meio das relações sociais e da mediação do adulto, o que reforça a importância da intencionalidade pedagógica no uso do brincar.

Na categoria “autonomia, socialização e expressão infantil”, os dados indicam que o brincar favorece a construção da autonomia, ao permitir que a criança tome decisões, faça

escolhas e resolva problemas de forma independente. Além disso, contribui para o desenvolvimento da socialização, uma vez que as brincadeiras envolvem interação, negociação de regras e convivência com o outro.

A expressão infantil também se destaca como um dos principais resultados do brincar, pois, por meio das atividades lúdicas, a criança manifesta sentimentos, ideias e vivências. Vygotsky (1991) ressalta que a imaginação presente no brincar possibilita à criança criar situações simbólicas, atribuindo novos significados aos objetos e ao mundo ao seu redor.

Por outro lado, a análise também evidencia um desafio contemporâneo: a redução do tempo e do espaço destinados ao brincar, tanto no ambiente escolar quanto no contexto familiar. Observa-se que, em muitos casos, o brincar ainda é subordinado a atividades formais, o que pode comprometer o desenvolvimento integral da criança. Essa realidade reforça a necessidade de ressignificar as práticas pedagógicas, valorizando o lúdico como elemento central.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como tema “Brincar e Aprender na Educação Infantil: Caminhos para o Desenvolvimento Integral”. Teve como objetivo geral analisar as concepções teóricas sobre o brincar no contexto da Educação Infantil, com base em estudos clássicos e contemporâneos, além de documentos oficiais, buscando evidenciar suas contribuições para o desenvolvimento cognitivo, social, emocional, motor e cultural.

Ao longo da pesquisa, os objetivos específicos também foram contemplados, uma vez que foi possível investigar, com base em referenciais teóricos e documentos normativos, as contribuições das práticas lúdicas para o desenvolvimento infantil; compreender o brincar como uma estratégia pedagógica essencial no processo de ensino e aprendizagem; e evidenciar sua importância na construção da autonomia, da socialização e da expressão infantil.

A análise da literatura revelou consenso entre os autores quanto à relevância do brincar como elemento estruturante da Educação Infantil. As contribuições de teóricos como Piaget, Vygotsky e Kishimoto demonstram que o brincar não é apenas uma atividade recreativa, mas uma forma significativa de aprendizagem, na qual a criança constrói conhecimentos, desenvolve habilidades e atribui sentidos às suas experiências. Além disso, documentos oficiais, como a BNCC, reforçam o brincar como um direito da criança e como prática pedagógica indispensável.

Dessa forma, a problemática que orientou este estudo, “qual é a importância do brincar para o desenvolvimento integral da criança?”, foi respondida ao evidenciar que o brincar contribui de maneira ampla e significativa para todas as dimensões do desenvolvimento infantil. Por meio das atividades lúdicas, a criança aprende de forma ativa, interage com o meio, desenvolve sua autonomia, expressa emoções e constrói sua identidade.

A reflexão sobre a questão norteadora permitiu compreender que o brincar deve ser valorizado e incorporado de forma intencional nas práticas pedagógicas, não sendo visto como um momento secundário, mas como parte central do processo educativo. Nesse sentido, pode-se afirmar que a hipótese implícita neste estudo, de que o brincar é essencial para a aprendizagem e o desenvolvimento integral, foi confirmada.

Este estudo reforça a importância de repensar práticas educativas que ainda priorizam métodos tradicionais e pouco valorizam o lúdico. Evidencia-se a necessidade de promover ambientes educativos que respeitem o tempo da infância, incentivem a criatividade e garantam o direito de brincar como elemento fundamental da aprendizagem.

Por fim, destaca-se a relevância de novos estudos sobre essa temática, especialmente pesquisas de campo que investiguem como o brincar vem sendo efetivamente aplicado nas

instituições de Educação Infantil. Sugere-se que futuros pesquisadores aprofundem questões relacionadas à formação de professores, às práticas pedagógicas lúdicas e aos desafios enfrentados no cotidiano escolar. Também é importante investigar como as transformações sociais e tecnológicas têm impactado o brincar na infância.

Conclui-se, portanto, que o brincar é indispensável para o desenvolvimento pleno da criança e deve ser assegurado tanto no ambiente escolar quanto no familiar. Valorizar o brincar é, acima de tudo, respeitar a infância e reconhecer a criança como sujeito ativo em seu processo de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular** (BNCC). Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf. Acesso em: 23 jan. 2026.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).** Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Brasília: Congresso Nacional, 1990. Disponível em: https://www.jusbrasil.com.br/legislacao/91764/estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-lei-8069-90. Acesso em: 23 jan. 2026.

BRASIL. Jus.com.br (2024). **Lei da parentalidade positiva:** uma análise da Lei nº 14.826/2024. Disponível em: https://jus.com.br/artigos/108825/lei-da-parentalidade- positiva-uma-analise-da-lei-14-826-2024. Acesso em 22 de maio de 2024.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. v. 1.

BRASIL. Ministério da Educação. (2009). **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil** (DCNEI). Brasília, DF.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a Educação Infantil**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Brinquedos e brincadeiras na educação infantil**. FEUSP. Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais. Belo Horizonte, nov. 2010.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

MACHADO, Maria Lucia de A. **Educação infantil e sócio-interacionismo**. In: OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de (Org.). Educação Infantil: muitos olhares. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001. p. 25-50.

MACHADO, Nilson José. **Epistemologia e didática: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

MOYLES, Janet R. **Só brincar? O papel do brincar na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1962.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

PIAGET, Jean. **A construção do real na criança**. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

RAU, Maria Cristina Trois Dorneles. **Educação infantil: práticas pedagógicas de ensino e aprendizagem**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

VYGOTSKY, Lev S. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.

VIGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, Lev S.; LURIA, Alexander R. **Estudos sobre a história do comportamento: o macaco, o primitivo e a criança.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

VIGOTSKI, Lev Semionovich **Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico:** livro para professores. Apresentação e comentários de Ana Luiza Smolka. Tradução de Zoia Prestes. São Paulo: Ática, 2009.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.